

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 011/2019 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 05 de novembro de 2019

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

Onézimo Soares Ribeiro

João Ramos Junior

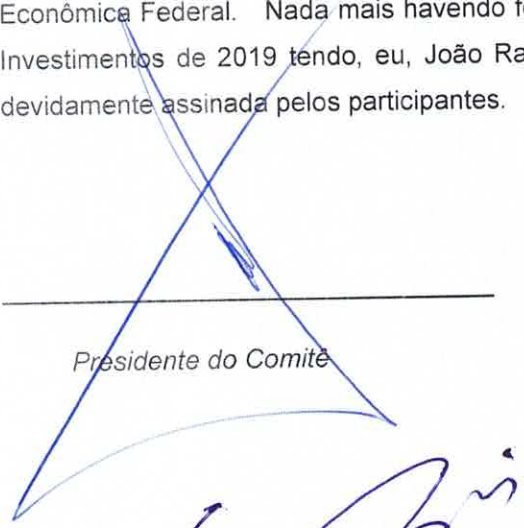
Na Sala de Reuniões, realizou-se a 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:30 horas do dia 05 de novembro de 2019. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos efetuada ao longo do mês de outubro/2019. Conforme o que foi aprovado na 10ª Reunião Ordinária foram resgatados R\$ 351.500,00 em 25/10 e 30/10 do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF LP – CNPJ 10.577.519/0001-90 para pagamento de despesas administrativas. Foram aplicados R\$ 5.176.700,00 no CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA – CNPJ 23.215.097/0001-55 em datas diversas. Em seguida, o presidente informou que o IPMS participou em outubro/2019 da Assembleia Geral de Cotistas dos seguintes Fundos de investimento: i) W7 FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA - CNPJ 15.711.367/0001-90 cuja pauta foi: ratificar o desinvestimento integral do Fundo da Companhia Investida, detentora dos produtos "Delivery Direto" e "Kekanto"; ii) GGR PRIME I FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - CNPJ 17.013.985/0001-92, em 07/10/2019 cuja pauta foi: (i) ratificação da estratégia e do plano de ação adotados pelo Administrador e Gestora em relação aos ativos imobiliários que integram e venham e integrar a carteira do Fundo em decorrência da excussão das garantias outorgadas em favor do Fundo; (ii) apreciação das propostas de acordo para quitação do saldo devedor de determinados ativos integrantes da carteira do Fundo, encaminhadas à Gestora do Fundo pelos respectivos emissores; (iii) ratificação da estratégia e do plano de ação adotados pelo escritório de advocacia que patrocina as execuções dos ativos inadimplentes do Fundo; (iv) autorização ao Administrador do Fundo para adotar todas as medidas necessárias à adequada implementação das deliberações que vierem a ser tomadas referente aos itens acima;

iii) FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE CNPJ 17.311.079/0001-74 em

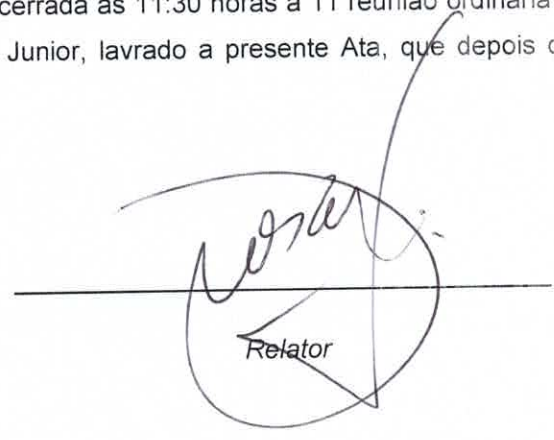
09/10/2019 cuja pauta foi: Aprovação do valor mínimo do metro quadrado para os contratos de locação do Bloco 2 do Praça Capital, de R\$ 31,93/m² (trinta e um reais e noventa e três centavos por metro quadrado), conforme estudo de mercado de aluguéis para a região em que está situado o imóvel, elaborado pela empresa de Consultoria Econsult; iv) GERAÇÃO DE ENERGIA – FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGICA – CNPJ 11.490.580/0001-69 em 24/10/2019, cuja ordem do dia foi: 1. A reeleição do atual membro indicado pelo Gestor para o Comitê de investimentos, o Sr. Rodrigo Nelson Brum Selles para ocupar o cargo de Presidente do comitê de investimentos, tendo em vista o término do seu mandato como membro do Comitê de Investimentos do Fundo; 2. a reeleição (i) do atual membro titular indicado pelo cotista Serpros – Fundo Multipatrocinado para o Comitê de Investimentos a Sra. Anna Claudia Fernandes Gonçalves, tendo em vista o término do seu mandato como membro do Comitê de Investimentos do Fundo e; (ii) eleição de novo membro suplente indicado pelo cotista Serpros – Fundo Multipatrocinado para o Comitê de Investimentos, o Sr. Murilo Arruda Sabino de Souza, brasileiro, solteiro, economista, portador do RG 21084924-6 DETRAN/RJ e inscrito no CPF/MF sob o nº 134.925.037-64, residente e domiciliado no Rio de Janeiro, CEP 21770-190, para substituir para substituir o antigo membro suplente do Comitê de Investimentos do Fundo, a Sra. Patricia Fontes, cujo mandato se encerrou; 3. Alteração do parágrafo segundo do artigo 5º do Regulamento do Fundo, bem como sua consolidação, com a substituição do Sr. Pedro Duarte Guimarães pelo Rodrigo Nelson Brum Selles, uma vez que o Sr. Pedro não faz mais parte da equipe da Gestora do Fundo; 3. Apresentação pelo escritório Vieira Rezende com a finalidade de (i) apresentar o parecer elaborado que trata sobre a viabilidade da tomada de medidas de responsabilização contra o antigo gestor do Fundo, e (ii) explicar a situação dos processos judiciais envolvendo o Fundo que estão sob a sua tutela; v) GGR INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IMA-B 5 – CNPJ 20.468.531/0001-10 em 31/10/2019 cuja pauta foi: aprovação das demonstrações contábeis do Fundo, referentes ao exercício social findo em 30 de junho de 2019. Em seguida, o presidente passou então à revisão dos resultados da carteira a partir dos relatórios de performance diária emitidos pela Diretoria Administrativa e Financeira através do sistema Comdinheiro, os quais apresentam a posição mais atualizada disponível (com atraso de no máximo dois dias úteis - D-2), bem como os relatórios de conjuntura econômica fornecidos pelo Banco Central do Brasil e das principais casas de investimento. O Presidente passou à uma análise da prévia dos resultados em 31/10/2019 sendo que os resultados até o final do mês de outubro/2019 apontaram uma rentabilidade no mês de 3,48% *versus* a meta atuarial projetada de 0,63%, sendo que em outubro a rentabilidade total no segmento de renda fixa foi de R\$ 12,057 milhões e no segmento de renda variável foi em cerca de R\$ 680,620 mil. No ano acumulado até 31/10/2019 a rentabilidade foi de 16,27% *versus* a meta atuarial projetada no período em 7,75%. O Presidente destaca ainda que o rendimento acumulado no ano foi de cerca de R\$ 51,065 milhões (sendo R\$ 45,981 milhões no segmento de renda fixa e R\$ 5,083 milhões no segmento de renda variável). O Presidente destaca a rentabilidade do IPMS superou a meta atuarial projetada no período, estando com performance 109,93% superior à meta. Continua a explanação analisando o relatório de Rentabilidade Diária da CEF, onde fundos de de vértice longo (IMA-B e IMA-B 5+) apresentaram até o dia 04/11/2019 rentabilidades acumuladas no ano de 32,62% e 23,67%, quando comparados com os de vértice médio (IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA) cuja rentabilidade no mesmo período

é de 11,89% e 10,00% e especialmente nos de curto prazo (IRF-M1 e CDI), com rentabilidade em 2019 de 5,83% e 5,04%. Passa então à análise de conjuntura econômica, iniciando com o Boletim RPPS de setembro/2019 que destaca que os Indicadores apontam quadro de recuperação lenta, acreditando na retomada gradual do crescimento, com a melhora da confiança por conta da aprovação da reforma da Previdência, melhora do crédito, o impacto do processo de cortes de juros por parte do Banco Central e pelo anúncio de estímulos não recorrentes renda por parte do governo. No cenário externo, possíveis desgastes relacionados ao processo de impeachment do presidente Donald Trump entram no radar dos investidores que também monitoram as próximas rodadas de negociação entre EUA e China acerca do conflito comercial entre os dois países. Na Europa, os indicadores de atividade sinalizam desaceleração na região do Euro, enquanto que as negociações acerca do Brexit permanecem no radar. No Cenário Mensal de 11/10/2019 elaborado pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco, há expectativas dos juros caírem para 4,5% para o final de 2019, com duas novidades importantes no cenário doméstico. A primeira diz respeito à dinâmica inflacionária, que continua muito comportada. A segunda novidade é uma sequência de dados positivos de atividade: varejo, serviços, crédito e emprego apresentaram desempenho melhor do que o esperado e tornaram o cenário de recuperação mais simétrico – com maior disseminação entre os setores. Houve uma revisão no cenário produzido pelo Bradesco de expectativa de IPCA para 3,1% em 2019 e 3,7% em 2020 e, se por um lado as surpresas baixistas com a inflação sugerem cortes adicionais de juros, por outro a recuperação que começa a ganhar corpo pode diminuir a necessidade, por parte do Banco Central, de prover estímulos adicionais, sendo que este cenário contempla ajustes para baixo na inflação de 2019 e 2020, juros ligeiramente mais baixos do que o esperado anteriormente e uma maior simetria no crescimento. Esse cenário de melhor crescimento tende a se traduzir em um câmbio mais apreciado, especialmente se a agenda de reformas continuar na direção correta, o que deve viabilizar o cenário de juros baixos por todo o ano de 2020. Em relação ao cenário global, a desaceleração da economia global se tornou mais intensa e disseminada nas últimas semanas, mantendo-se, porém, a estimativa de crescimento do PIB mundial em 2,8% para o próximo ano. Nos Estados Unidos, os últimos indicadores antecedentes divulgados elevaram as preocupações acerca de um arrefecimento mais rápido da atividade, enquanto que a economia chinesa, por sua vez, apresenta sinais de certa estabilização, sugerindo alguma reação aos estímulos fiscais e monetários concedidos ao longo deste ano. O Comitê passa então a analisar o Boletim Semana em Foco (01/11/2019) elaborado pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco, que informa que comunicado do Copom indicou novo corte de 0,50 p.p. da taxa de juros na próxima reunião, o que levaria a Selic para 4,5%, enquanto que a atividade econômica segue em recuperação, com novo avanço da produção industrial. No cenário internacional, o Fed americano sinalizou que, mantidas as atuais condições, não reduzirá os juros novamente em dezembro, enquanto que, no restante do mundo, em contrapartida, o crescimento continua bastante moderado. Finalmente, passando à análise comparativa no Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 01/11/2019, verifica-se que o mercado projeta uma taxa SELIC em 4,50% até o fim de 2019 e 4,50% no fim de 2020, ante a previsão de 4,75% e 5,00% verificadas no relatório de 04/10/2019. Apesar de considerar a volatilidade da curva de juros no cenário atual, o Comitê vê que a maior parte do

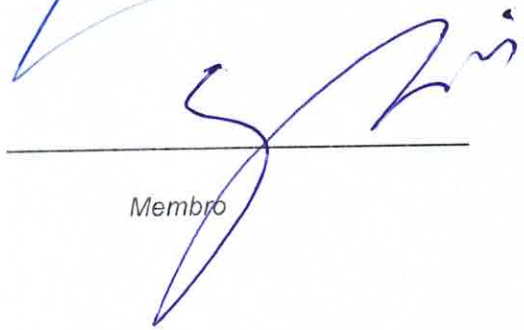
mercado acredita na manutenção da tendência de queda da taxa SELIC, favorecendo o cenário de queda geral da curva de juros, sendo, portanto, favorável ao investimento em fundos de vértice médio e longo, sendo considerado o IMA-B a melhor opção para investimento, por possuir duration longa, porém seu vértice não ser tão longo como o IMA-B 5+. Com isso o Comitê APROVOU: i) aplicar todo os ingressos de recursos: I) o montante proveniente de resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais; no CAIXA FI BRASIL IMA-B TP RF LP – CNPJ 10.740.658/0001-93, o qual encontra-se já credenciado. ii) para o pagamento de despesas administrativas deverão ser resgatados recursos do CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TP RF – CNPJ 11.060.913/0001-10. Mais uma vez o Presidente ressalta novamente na necessidade de monitoramento diário e constante da Carteira de Investimentos, sendo qualquer membro do Comitê ou o Diretor Administrativo e Financeiro livre para convocar Reunião Extraordinária do Comitê caso necessário. São anexos a esta: i) Ata da Assembleias dos Fundos W7 FIP, GGR PRIME I FIDC; FII SAI CORPORATE; GERAÇÃO DE ENERGIA FIP e GGR INSTITUCIONAL FIRF IMA-B 5; ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 31/10/2019; iii) Tabelas de Rentabilidade Diária da Caixa Econômica Federal em 31/10/2019 e 04/11/2019; iv) Relatórios de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 04/10/2019 e 01/11/2019; v) Boletins Semana em Foco de 01/11/2019 e Cenário Econômico de 11/10/2019 elaborados pelo Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Banco Bradesco e Boletim RPPS de Setembro de 2019 elaborado pela Caixa Econômica Federal. Nada mais havendo foi encerrada às 11:30 horas a 11 reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2019 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro